

Mantega descarta pacote para segurar financiamentos

Viviane Montelro

BRASÍLIA

180

O ministro da Fazenda, Gui Mantega, negou ontem que o governo vá lançar medidas para conter o crédito com o objetivo de frear a inflação. Disse que está preocupado com a expansão do consumo no país e quer que o financiamento e a demanda cresçam de forma equilibrada nos próximos anos. Não haverá pacote, ressaltou.

De olho no aumento das operações de crédito, que cresceu entre 25% e 30% entre janeiro e fevereiro, o ministro informou que se reunirá amanhã com o setor financeiro para saber se os bancos estão concedendo o financiamento com responsabilidade.

— Eles vão dizer se o crédito está caminhando de forma segura, sustentável, pois temos em mente que o crédito deve ser seguro; eu vou perguntar ao setor financeiro se eles acham que o atual ritmo de crédito está adequado e se é um crédito seguro — disse.

Na prática, disse o ministro, o governo quer evitar o excesso de crescimento da concessão de crédito e equilibrar o ritmo de financiamento. Entretanto, o ministro negou que o governo estude formas de limitar o prazo de financiamento, principalmente para a indústria automotiva, na qual o licenciamento cresce entre 25% e 30%.

— Não mencionei prazo para o financiamento, embora acredito que um prazo de 80 e 90 meses seja um número elevado de prestações — disse o ministro. — E não há nenhuma medida do governo neste sentido.

Mantega disse ainda que tem conversado, e em outros casos ainda vai conversar, com a in-

dústria automobilística, siderúrgica e de cimento, sobre o nível de capacidade instalada desses setores, considerados os carros-chefes da economia. Na prática, o governo quer evitar o aumento das importações desses setores por falta de investimento na produção.

Oferta e demanda

No caso da indústria automobilística, disse que o nível de utilização da capacidade instalada é elevado, entre 84% e 85%. A relação entre a capacidade instalada e a demanda é um dos fatores de pressão inflacionária, caso a indústria não consiga acompanhar as vendas.

Planalto é garantir o ritmo sustentável de crescimento da economia

— As reuniões serão para verificar o aumento da capacidade instalada e quais são as perspectivas de investimento. Ou seja, temos que estimular esses setores a aumentarem os investimentos de modo que possam atender a demanda.

A idéia do governo, disse Mantega, é garantir que o atual ritmo de crescimento da economia seja sustentável, que perdure por um longo período de tempo e que não venha a ser “abandonado”. Mantega afirmou que serão concedidos a setores carros-chefes da economia estímulos de investimento, para evitar o desequilíbrio entre oferta e demanda. Parte desses incentivos, disse, está no pacote da política industrial.